TL 2597 P

O documento que seguidamente se apresenta são excertos da MENSAGEM de 32 páginas dactilografadas do Presidente do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional (CRNN), Xanana Gusmão, datada de 20 de Maio de 1986.

MENSAGEM DE XANANA GUSMÃO

Vou abordar, nesta mensagem, algumas questões que achei pertinentes (...) de forma a que, aclaradas elas, possamos alicerçar os nossos esforços em torno de um único objectivo: A INDEPENDÊNCIA PARA A NOSSA PÁTRIA! E A LIBERDADE PARA O NOSSO POVO!

I - AUTONOMIA OU INDEPENDÊNCIA?

Pode haver pessoas que, preocupadas como dizem de evitar a exterminação total do nosso povo, se perguntam sobre estas questões ou, quando muito, procuram uma resposta a isto. Muitas mentes podem estar afligidas pelas inumeráveis dificuldades que rodeiam o conflito armado em Timor Leste (...). E as considerações que podem tecer sobre a guerra são retiradas do exame da "actual conjuntura do sueste asiático". Esta "actual conjuntura" é concebida nestes aspectos: - a Indonésia não larga isto (= a Timor Leste); - os países da CEE, os EUA, a Austrália e a ASEAN aceitariam uma solução de autonomia para Timor Leste, como "1º. passo"; - Portugal apoiaria esta solução pelo compromisso de preservar-se a cultura portuguesa.

Como concebem, então, essas pessoas uma "autonomia especial" para Timor Leste? Segundo o que pudemos apurar, aqueles que estão seduzidos por esta teoria pretendem reivindicar os seguintes pontos, integrantes de um (nada mais que ilusório) processo de autonomia: - em Timor Leste, poder-se falar livremente o português; - em Timor Leste, poder-se falar o tétum; - em Timor Leste todos os lugares seriam ocupados pelos naturais; - em Timor Leste, a segurança seria entregue aos (assassinos) batalhões 744 e 745; - em Timor Leste, só o catolicismo e nada de islão e protestantismo. E estes aspectos poderiam ser sintetizados em: - identidade histórica, pela possibilidade de se falar o português, através do que se preservaria assim uma "sacrossanta" herança deixada pelo colonialismo português; - identidade cultural, pela possibilidade de se cultivar o tétum, colocando o povo de Timor Leste na ilusão de se encontrar fora da grande república indonésia; - identidade étnica, pela possibilidade de se "tra var" a "transmigrasi" e na idéia de que o "gubernur", os "bupat", os "camat", etc. seriam apenas timorenses; - e, para finalizar, o que essencialmente se deveria exigir de Jacarta seria "maior liberdade de circulação" para o "povinho", não se falando já de "ambiciosos projectos de uma 'autonomia' económica". Porém, antes de respondermos a estas questões, vamos ainda abordar outros temas que poderão tornar claro as nossas posteriores considerações.

A - A GUERRA EM TIMOR LESTE

1. A guerra em Timor Leste não é uma mera reivindicação política de uma menor ou maior autonomia, no contexto da nação indonésia. A guerra em Timor Leste não é uma guerra civil, dentro do mesmo

estado, em que se pretenda impôr, pela via armada, determinadas exigências de um sector da população.(...)

Timor Leste não é uma província da Indonésia; é, antes, um território ocupado militarmente desde há 10 anos. A LUTA ARMADA, mantida pelas FALINTIL, é somente a manifestação violenta da resistência do nosso povo! A resistência, pela via armada, dirigida pela FRETILIN, é um aspecto apenas da resistência popular, exprime somente a posição de força de uma consciência nacional e patriótica de todos os filhos de TIMOR LESTE! A guerra em Timor Leste é, portanto, a resposta adequada à violação dos princípios universalmente proclamados que asseguram ao POVO DE TIMOR LESTE o direito de ser livre e independente! (...)

A anexação pela força, de Timor Leste, é uma violação aos princípios que regulam o processo de descolonização e à resolução 1514 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que defende o plebiscito ou o voto de uma assembleia eleita por escrutínio universal para determinar o futuro político do território colonial.

A contínua ocupação militar de Timor Leste é uma violação aos princípios universais e às normas da lei internacional que afirmam a todos os povos o direito à autodeterminação e independência nacional!

A contínua e ilegal ocupação militar de Timor Leste é uma traição ao carácter e ao espírito do Movimento dos Não-Alinhados.

A contínua presença militar indonésia em Timor Leste e a bárbara repressão exercida sobre o povo maubere é um flagrante desrespeito às resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas, emitidas desde 1975 e do Conselho de Segurança do mesmo ano, e um ostensivo desafio à opinião pública internacional e à comunidade das nações.

Em resumo, a criminosa ocupação militar de Timor Leste é uma abusiva violação à Declaração dos Direitos do Homem, incluindo o direito do povo maubere de escolher o seu próprio destino. (...)

Por não colocarem convenientemente o fundamento da nossa luta, muitas pessoas podem ser levadas a sucumbir perante uma aterrorizante visão de que, para o povo de Timor Leste e apenas para o povo de Timor Leste, o uso da força pode mais que a razão e o direito, o crime e a injustiça são capazes de fazer soçobrar a determinação do nosso povo e que a consciência maubere pode ser comprada por umas rupias, por uns carros, ou pelas ilusórias delícias de uma "autonomia". (...)

Quem se assusta perante as dificuldades, não está capaz de interpretar fielmente as legítimas aspirações do nosso povo; quem vacila perante as dificuldades, não compreende a grande força do nosso povo, ainda não bebeu da determinação do nosso povo! E o nosso povo tem estado a dar magníficas lições a este respeito!

O nosso povo resiste porque rejeita a integração! O nosso povo resiste porque quer viver livre e independente! O nosso povo resiste porque ele quer ser o senhor de si mesmo! E o nosso

heróico povo continuará a resistir para alcançar o seu sagrado objectivo : INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

B - INDEPENDÊNCIA, UM DIREITO QUE NÃO SE DISCUTE!

1. SIM, a independência para o povo de Timor Leste é um direito que não se discute, assim como não se discute a independência da grande nação indonésia, assim como não se discute a independência de todos os países que hoje fazem parte da Comunidade das Nações. Se existe o direito, esse direito é intocável! Se existe justiça, que a justiça seja feita! (...) Será que a justiça só se faz com o emprego da força para subjugar os fracos? Será que os princípios podem ser desvirtuados, quando uma potência expansionista ousa fazê-lo? Será ainda que a lei seja, para os pequenos e fracos, a sujeição total aos fortes e poderosos agressores? (...)

(...) o direito do nosso povo à sua independência não pode ser objecto para discussões. É UM DIREITO, E POR ELE, ESTAMOS DISPOSTOS A PAGAR O PREÇO QUE FOR NECESSARIO!!!

2. Compreendemos, no entanto, que o direito do nosso povo à independência deve respeitar o direito dos países vizinhos. Compreendemos, assim, que o direito do nosso povo acaba onde começa o direito dos países vizinhos. Nisto, sim, concordamos que haja discussões a respeito, que haja debates para salvaguardar os interesses de cada lado, os direitos de cada um.

Nós todos compreendemos, caríssimos jovens e patriotas mauberes, que pela inserção geo-política de Timor Leste, a independência

do povo maubere não pode pôr em perigo a paz e a estabilidade dos países vizinhos. Compreendemos muito bem o que isto significa - significa que, em Timor Leste, o sistema político que vigorar não pode afectar os interesses da ASEAN, da Austrália e dos EUA. Nós concordamos na medida em que Timor Leste faz parte não só de um todo do mundo como, particularmente, da área. Neste sentido é que já fizemos ver que estamos dispostos a assumir mais compromissos, além do que foi feito em termos de permitir que, em Timor Leste, se estabeleça um sistema de governo ao estilo da democracia representativa; que, em Timor Leste, seguiremos uma política económica que não só vai permitir investimento de capitais estrangeiros (nomeadamente da Austrália, do Japão e... da própria Indonésia) em tratados de cooperação como, internamente, o desenvolvimento de uma economia mista; que, em Timor Leste, a independência política será regulada pelos princípios e carácter do Movimento dos Não-Alinhados, rejeitando, assim mesmo, quaisquer formas de dominação estrangeira!

Nós abrimos mão a concessões, de carácter estratégico e, portanto, com implicação a longo prazo no sentido de salvaguardar os interesses sejam dos EUA, sejam da Austrália e da própria ASEAN. Nós declaramos que estamos dispostos a que sejam asseguradas, em mecanismos políticos, as garantias de que contribuimos para a paz e cooperação, para o entendimento e o diálogo entre Timor Leste e os seus vizinhos.

Mas as pessoas que pensam que uma "autonomia" seja possível, podem dizer-nos assim: "mas a Indonésia não aceita! Mas o mundo livre também não está interessado numa independência de Timor Leste! A CEE, os EUA, a Austrália veriam com bons olhos uma

solução de "autonomia", como o primeiro passo, para preservar a indentidade cultural, étnica, religiosa em Timor Leste!"

Caríssimos jovens e patriotas mauberes, eu estou convencido de que, perante este espectro de dificuldades que pretendem negar o inalienável direito do nosso povo, só temos um caminho a escolher: a nossa exterminação total para que tanto a Austrália, como os EUA e os países da Europa Ocidental e Portugal fiquem satisfeitos de terem assegurado as boas relações económicas e os laços de profunda amizade que os ligam à Indonésia. (...)

C - LUTA ARMADA E LUTA POLITICO-DIPLOMATICA

(...) Como disse mais atrás, a LUTA ARMADA não é mais que a expressão violenta do repúdio do nosso povo à presença colonial. Porque a Indonésia nos agrediu com centenas de batalhões e todo o seu arsenal de guerra, o povo de Timor Leste foi obrigado a oferecer resistência armada! (...)

Pois então, caríssimos jovens e patriotas mauberes, eu tenho a certeza, (...) que compreendestes bem que É O NOSSO POVO QUE LUTA, que É TODO O POVO DE TIMOR LESTE QUE RESISTE à bárbara ocupação da sua PÁTRIA! Eu tenho a certeza de que vós sabeis que o verdadeiro carácter da criminosa repressão dos ocupantes é a contínua rejeição popular à presença estrangeira e que compreendeis também que a LUTA ARMADA, sendo embora o aspecto mais importante, não se pode desligar da resistência do nosso povo, buscando a sua independência! (...)

1. Os vacilantes pretendem somente ver as dificuldades em termos

de batalhões indonésios que estão sempre a vir, estão sempre a vir, numa rica expressão que ouvimos algures: "contínuas invasões! Invasões contínuas de batalhões, de armamento e contínuas invasões de transmigrantes! Dificil, muito difícil..." - acrescentam sem forças, derrotados, incapazes!

Sem menosprezarmos o poderio bélico e humano do invasor indonésio e sem menosprezarmos a contínua ajuda que lhe fornecem os países ocidentais para melhorar esse poderio permitindo-lhe maior capacidade para exterminar os guerrilheiros e massacrar o nosso povo, nós afirmamos que os batalhões nunca nos assustaram e muito menos as ameaças do Beni Murdani. Se a guerra de Timor Leste tivesse de ser apreciada apenas na desigualdade das forças, há muito ou, melhor, desde o dia 7 de Dezembro de 1975, que deveríamos todos concordar que a derrota era ali mesmo. Creio que, dez anos após este fatídico dia e após as sucessivas operações, realizadas para exterminar a guerrilha nestes sete últimos anos, campanhas que sempre redundaram em fracasso, podemos afirmar que não será fácil aos batalhões indonésios, que continuamente invadem a nossa pátria, exterminar os combatentes da FRETILIN! (...)

Nós sabemos que não estamos capazes de expulsar os ocupantes, pelas armas, mas afirmamos que não será fácil também ao Beni Murdani reduzir as FALINTIL em pó com os seus batalhões! (...) E no diálogo é que se pode debater e assentar como Timor Leste pode contribuir para a paz e estabilidade na região ou, por outras palavras, como pode ser garantido o respeito aos interesses dos países vizinhos ao mesmo tempo que se garante, ao povo maubere o seu legítimo direito. (...)

III - FIM DO CONFLITO

Fala-se de uma "paz honrosa" para o conflito de Timor Leste (...) uma "paz honrosa" implicaria, por seu turno, a sujeição do nosso povo à política agressiva, expansionista e de genocídio imposta por Jacarta! Quem deseja, portanto, essa "paz honrosa"?

Segundo ´fontes fidedignas`, podemos pensar que, em primeiro lugar, está Portugal que procura sair-se do problema com a honra lavada. (...)

A Austrália também sairia com a sua quota-parte de honra (...) já o Senhor Bob Hawke sugeriu, em Agosto do ano passado, que a Indonésia deveria arranjar uma oportunidade para legitimar a anexação numa fórmula de "vontade da população" (...) asseguraria a honra de ter podido garantir a exploração do petróleo e gás natural (que é nosso)! (...)

E quanto à CEE,uma "solução honrosa" (de sujeição do povo de Timor Leste) evitaria atritos com a Indonésia. (...) E quanto aos EUA, até temos medo de dizer algo que seja, a fim de que não digam continuamente que somos comunistas! (...)

O silêncio, a indiferença de todos, é um tom geral que, mesmo assim, não assusta o povo maubere! O passeio do assassino Suharto a países da europa de Leste, os recentes acordos económicos entre Jacarta e Moscovo, o apoio dado pela Jugoslávia à Indonésia, em Luanda, tudo isso são aspectos da condenação mundial que pesa sobre o povo de Timor Leste! O povo maubere está cercado por um imenso oceano de interesses que devem ser protegidos, de honras que têm de ser salvas; (...) uma solução honrosa (...)

não é todo o mundo vergar-se à vontade de Jacarta, (...) uma solução honrosa ou uma paz honrosa deverá partir de um diálogo, em que se concertem os mecanismos para se garantir a paz para todos! (...)

(...) há dez anos, o povo de Timor Leste vem lutando sózinho sem pedir nenhuma ajuda de quem quer que seja, nos mesmos dez anos marcados com milhões de dólares de ajuda militar da Austrália, dos EUA e de alguns países da Europa. O povo de Timor Leste necessita (...) do apoio de todos os países para a sua justa causa, necessita evidentemente de apelar para o apoio de todos os que podem pressionar Jacarta a mudar de atitudes, em benefício dos princípios universais.

Nós rejeitamos que se encare a LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DO POVO DE TIMOR LESTE sob a óptica estratégica dos interesses das super potências! O horizonte de tensões este / oeste está abafando o objectivo sagrado do nosso povo, que só deseja a sua liberdade e independência. O CRRN está disposto a assumir compromissos nesse sentido desde que se inicie o diálogo com os representantes do povo de Timor Leste com vista a encontrar-se uma solução justa e correcta, em que se garanta o que todos desejamos: a paz e a estabilidade na área! (...)

Portugal e a Indonésia vão passar, sob os auspícios da ONU, à segunda fase das conversações para discutirem "questões políticas". (...)

É fácil prevermos que as discussões das "questões políticas", agendadas para a segunda fase entre Portugal e a Indonésia,

serão somente um cenário para apresentarem ao mundo o reconhecimento da anexação militar indonésia de Timor Leste, anexação que será pintada com as cores de "facto consumado" (já que as forças irregulares da FRETILIN "vão ser derrotadas"), de "legitimidade" (porque as forças regulares da Indonésia detêm uma ocupação de dez anos), de "legalidade" (porque a cumplicidade internacional assim tornou possível) e de "vontade popular" (porque se vai esquecer pura e simplesmente desta já intolerável e bárbara repressão sobre o nosso povo). Se o senhor Secretário Geral da ONU também abandonar os princípios universais, só porque assim o desejam os países da CEE, a Austrália, os EUA e outros, as conversações entre Portugal e a Indonésia sobre "questões políticas" serão o caminho certo para autenticar o genocídio praticado por Jacarta.

Caríssimos jovens e patriotas mauberes, qual a razão porque dizem que o "caso de Timor Leste é um caso perdido"? Eu creio que vós todos, nós todos, já pudemos ver que o que está por detrás dessa afirmação é o desinteresse desses países de mexer um dedo a favor do nosso povo, em defesa dos princípios universais, em coerência com as normas internacionais; o que está por detrás disto é precisamente o interesse desses governos em apoiar a Indonésia no seu heróico esforço de exterminar o povo maubere, porque este genocídio é condição "sine qua non" para manter as boas relações com Jacarta! (...)

Se o Secretário Geral da ONU não considerar os apelos feitos por países, entidades e organizações de diversa índole, no sentido de incluir, nas conversações, representantes do povo de Timor Leste, no assunto que toca mais propriamente a ele, a ONU só

manifestará incapacidade de solucionar o caso, segundo os princípios que orientam essa organização mundial. E a ONU colocar-se-à ao lado dos fortes, ao lado dos agressores, negando a sua própria razão de existir! Se o Secretário Geral das Nações Unidas continuar a (...) excluir o povo de Timor Leste das conversações, pensamos que terá abandonado os princípios que ele, Secretário Geral da ONU, mais do que ninguém, deveria defender! E pensamos que nos assiste motivo bastante para nos preocuparmos na medida em que a ONU ainda não deu mostras, ainda não forneceu o mínimo sinal de que pode ou pretenda dar o verdadeiro sentido à interpretação de "partes interessadas"! E, por isso também, esta posição dúbia da ONU não só nos leva a pensar que uma "solução aceite" pela comunidade internacional pode debandar para a integração sob a fachada da "autonomia"(...)

IV - POSIÇÃO DA IGREJA DE TIMOR LESTE

(...) A Igreja de Timor Leste, e neste prolongado cativeiro do nosso povo, tem sido o porto seguro nestas vagas de crimes e de violações de toda a ordem, tem sido o suporte moral na luta do nosso povo, tem sido a valiosa mão que aliviou as dores do nosso povo na sua heróica resistência à vil e cobarde agressão indonésia e à sua criminosa ocupação militar da nossa pátria (...)

O clero de Timor Leste tem demonstrado que é profundo conhecedor dos sofrimentos do nosso povo, que é profundo conhecedor das aspirações do nosso povo, que é profundo conhecedor da determinação do nosso povo! E isto acontece porque a Igreja está com o povo e isto acontece porque a Igreja vive no meio do povo! (...)

E nós temos a certeza de que tanto o Monsenhor Filipe Belo como o respeitado Prelado de Timor Leste continuarão a sua corajosa batalha pelos direitos do nosso povo! Aproveitamos a oportunidade para apelar ao Rev. Mons. Filipe Belo e ao Prelado da Diocese de Dili para que, no espírito de uma Igreja libertadora, continuem a fazer chegar às Igrejas de todo o mundo os sofrimentos do nosso povo; para que continuem a apelar, das outras Igrejas, uma posição mais significativa no sentido de não se permitir a exterminação do nosso povo! (...)

É com gratidão que tivemos conhecimento de que Sua Santidade o Papa João Paulo II continua rezando pelo povo de Timor Leste e rezando por nós que, como único recurso, tivemos que agarrar em armas para nos libertarmos do opressor estrangeiro! As normas cristãs de paz e de justiça, de liberdade e democracia, dão à luta do nosso povo uma força moral e política que o acompanhará até alcançar o seu objectivo! Apelamos a Sua Santidade para interceder junto dos governos ocidentais e, nomeadamente, da Austrália, no sentido de reverem a sua atitude perante o martírio do povo de Timor Leste! (...)

Quartel General do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, em Timor Leste, aos 20 de Maio de 1986.